

# TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 337

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Agosto de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua da Emenda, 98 — LISBOA — Telephone, 1231



(Cliché Fernandes)

**S. A. R. O Senhor Infante D. Affonso, Duque de Forte**

O Senhor Infante D. Affonso, ao conduzir o seu novo automovel F. I. A. T., de 40 HP. de Cintra para o Estoril, na tarde de 26 do corrente, foi vltima de um desastre, felizmente sem consequencias. Recebeu por esta occasião o principe *sportsman* as provas do mais vivo interesse e sympathia, ás quaes esta redacção se associa muito respeitosamente.





CRONICA

O egotismo dos actores.

Diz Claretie a proposito do *egotismo* dos actores:

«O *eu* persiste expontaneamente nos labios d'aquelle a quem sua obra preoccupa e absorve, obrigando-o alternativamente a soffrer e a viver. O *eu* é a expressão que reaparece com mais frequencia na conversação de todo o homem que produz, que arranca do seu *eu* uma obra de arte e experimenta a necessidade de explicar ao publico o segredo da sua gestação.»

Este egotismo, commum a todos os artistas, é mais vigoroso e persistente nos actores, obrigados por exigencias imperiosas, inevitaveis, da sua profissão, «a fallar continuamente de si proprios.» O escriptor, o pintor, o musico, trabalham na solidão de seus gabinetes, e por tal motivo, no isolamento, favorecem a timidez, ao mesmo tempo que lhes diminue a personalidade; de resto, estes artistas, creadores ou productores, por excellencia, costumam olvidar de si proprios e desaparecer quasi completamente atraz das suas obras: e ainda que são elles os que se indignam, supplicam, buscam, negam, asseguram ou vacilam, ha momentos em que o seu espirito diminue e quasi se eclipsa totalmente por detraz dos firmes perfis das suas personagens.

Em apoio d'esta affirmação abundam os exemplos: Shakespeare comprehendeu, indubitavelmente, os ciumes e a duvida; no entretanto pela sua biographia, sabemos que nunca chegou a soffrer o desespero ciumento do Otello nem as duvidas dissolventes do Hamlet; de igual modo na complexa consciencia de Cervantes não conviveram dois caracteres tão antagonistas como o do D. Quixote e o do Sancho Pança ainda que no seu espirito houvesse algum prodigio de equilibrio para conciliar o engenhoso fidalgo com o interessante e apegado á terra e immortal escudeiro. N'estes exemplos como nas producções maximas dos grandes entendimentos o tipo imaginado obscurece a figura do auctor. tal como em Goëthe, Molière e Corneille que como verdadeiros genios creadores exteriorisaram a sua impersonalidade.

O actor pelo contrario, sempre que trabalha, fal-o em publico, e isso contribue para fortalecer o seu *eu* e para exaltar, até um grau de enfermicha susceptibilidade, a vaidade, a desconfiança, o orgulho e outros sentimentos ligados á consciencia ou ideia que cada um tem de si. Por outro lado, de tal maneira se acham justapostos o *eu* real e o *eu* artista no comediante que é impossivel separal-os; e o actor que sente os olhos da multidão a rebuscal-o na ribalta sabe que os milhares de espectadores accodem a vel-o, não a elle precisamente, mas a personagem por elle encarnada, acabando por identificar-se com a mascara que as circumstancias lhe impõem, collocando-se *fora de si mesmo*, levando o seu *eu* psychico aonde o auctor quer, ou seja frade, rei, duque ou pastor.

Referem as estatisticas ultimamente publicadas n'um

jornal de Vienna que o celebre actor austriaco Sonnenthal representou no espaço de cincoenta annos o seguinte:

4 papeis de imperador, 10 de rei, 1 de vice-rei, 1 de guarda real, 3 de principe eleito, 10 de duque, 2 de conde palatino, 8 de principe, 40 de conde, 9 de visconde, 5 de marquez, 28 de barão, 6 de lord, 5 de chefe do exercito, 1 de general, 7 de coronel, 7 de major, 2 de capitão, 4 de tenente, 2 de soldado raso, 8 de ministro, 5 de conselheiro privado, 12 de poeta e escriptor, 18 de sabio, 2 de estudante, 7 de jornalista, 8 de cómico, 7 de musico, 6 de pintor, 7 de aldeão, 5 de aventureiro e 4 de criminoso. Entre estas diferentes personagens 10 ficaram loucas no decorrer do drama respectivo, 35 mortas por arma de fogo, 15 por arma branca, 6 suicidaram-se a tiro, 12 suicidios por outros processos, 6 envenenados e 4 afogados.

Sonnenthal crê-se uma entidade superior, inegalavel e vaidosa, ruborisando-se quando alguem lhe tenta a depreciación.

Fallando dos estados de espirito que produzem o rubor escreve Carlos Darwin:

«Não é a simples acção de applicar a nossa attenção a nós proprios, senão a inquietação do que o proximo possa pensar a nosso respeito, o que nos ruborisa; no isolamento completo o individuo mais sensivel tem nenhum cuidado da sua apparencia exterior.»

«O orgulhoso julga-se superior aos mais e demonstra-o em movimentos constantes de cabeça e busto. Manifesta-se *alto* e procura parecer o mais corpulento possivel; por isso e por metafora lhe chamam *inchado de orgulho*.»

Estas duas observações explicam a vaidade. Se o rubor nasce geralmente do orgulho porque o rubor é o mal-estar vergonhoso que provem de ver que os mais nos apreciam menos que nós julgamos merecer, os actores que vivem ante o publico, sentem continuamente a necessidade de robustecer a sua personalidade, de impôr-se, de fallar de si proprio, oppondo á alma avassaladora, terrivelmente hostil, das multidões, uma guarda egoista, um grande gesto desdenhoso, soberbo, cheio de fatuidade.

A ambição vaidosa do commediante é infinita. O actor não se dá por satisfeito com ser intelligente, apaixonado e genial; quer tambem ser elegante e bello, e forte, como os heroes classicos; sem duvida porque, como Darwin bem observou, as censuras dirigidas á galhardia physica do homem são as que mais venenosamente ferem e causam lastima.

Esta preocupação perenne da galhardia corporea, o desejo de vestir bem, o exemplo de outros artistas e os applausos do publico que celebra as galhardias do amanhã, o arranco impetuoso dos grandes momentos tragicos, as sonoridades ou as suavidades cariciosas da voz, a solemnidade magestosa e heroica das agonias tranquillias, obriga os comediantes a pôr uma vaidade incalculavel em quanto fazem ou dizem.

Mas porque não perdoar-lhes esse pequeno defeito filho da sua arte? Porque não desculpar-lhes tudo o que n'elles é impressão e vehemencia?

Pobres reis, sabios, lacaios ou poetas que, como Sonnenthal, compenetrados de instabilidade da sua gloria, só aspiram a deslumbrar por um momento á multidão que passa.



Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

O Santo Antonio no Avenida

Já em epocha ainda não remota alguém tinha concebido o plano explorador de estabelecer arraias representativos, durante o verão, n'um dos varios theatros que em Lisboa ás teias ficam. Executado o plano a ideia não vingou, em-



CANDELARIA MEDINA

(Cliché Cardoso e Correia).

Uma mais que veiu a Lisboa para fazer andar á roda a cabeça da rapaziada e mesmo dos velhos, muitas vezes peores que os rapazes.

Troux-a para o Salão da Trindade o nosso amigo Taveira, que assim quiz completar o nucleo de mulheres bonitas da esplendida companhia de variedades que ali se tem apresentado.

E' uma das completistas mais galantes que nos tem visitado, fazendo os seus magnificos trajes, realçar mais a sua belleza e airoso talhe.

Conta grande numero de admiradores a sympathica *muchacha*, o que não espanta, pois até qualquer de nós desejaría ser uns *dias amado*, por aquella esplendida mulher, que com a sua graça e frescor, todas as noites arranca ao numero publico repetidos *olé*s, principalmente quando depois de cantar, dansa o tango, em que faz com muita graça, o malicioso *molinete*.

Acompanhando os *olé*s, desejamos a continuação dos applausos a essa *chica y buena hembra*.

bora para ella collaborassem os melhores intellectuaes que por sua dedicação e brio martellando iam na concepção dos seus dramas e na these de seus assumptos. Melhor fôra então que os auctores e alguns actores se expraiassem pelo veraneo, á sombra, em gozo de lucros colhidos, para beneficio compensador da azafama afadigante que no inverno os torturou. Ficavam porém muitos na capital, modestos, economicos, trabalhadores com fé, que não podendo tambem ir pelo além-mar propagar a fama ou recolher novos

conhecimentos passavam sua vida verdadeiramente em ferias n'uma tormentosa ociosidade. Por isso alguém renovou a ideia de abrir ao publico durante esta quadra de calôres, um espectáculo interessante, deveras attrahente, conciliando o duplo interesse de pôr em actividade todas essas unidades dispersas com a curiosidade das plateias, sempre avida de sensações hilariantes. Conseguido isto pelo auctor-actor Alvaro Cabral na sua revista, *charge* aos ultimos acontecimentos da chamada festa nacional, com motivos do Santo Antonio e versos de Penha Coutinho, o nosso publico apreciou durante um mez uma bem burilada critica e deduzido de igual modo pela musica de Filippe Duarte, não deu o seu tempo em noites calidas, por mal empregado em nenhuma parcella da obra que admirou. Alvaro Cabral é hecchidissimo no *metier*; torna se portanto desnecessario tecer-lhe maior somma de elogios embora os latinos costumassem dizer com frequencia o aphorismo da voga escolastica: *quod abundat non nocet*.

E para provar-lhe que o não esquecemos e de que muito prazer nos deu a audição do seu trabalho aqui lhe deixamos, ao menos, consignado um pedido de satisfação facil: continue a escrever. E depois verá no decurso de sua carreira que mais vale um grande luctador do que cem mosquitos, quando estes não tenham a virulencia dos d'algum pantanoso charco.

CASA DOS BORDADOS

187-RUA DO OURO-191

Vendem-se bordados a pezo



PASTA "COURAÇA,"  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

Gramophones Machinas  
Fallantes

RUA DE S. NICOLAU, 113

Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na Avenida D. Amelia, 46-A e 46-B

Marcellino Castanheiro & C.<sup>a</sup>

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa

Rua Aurea, 125



AZUL E OURO

Em dois traços

Ha já tempo, no escriptorio do meu amigo Albino Guimarães, meditava eu, fitando attentamente uma photographia de sua filha mais velha, que sobre um movel metalico e reluzente se inclinava emmoldurado por um cristal fino.

E, pensava eu; se essa graciosa figurinha de mulher, envolta tão singelamente n'uma TOILETTE LUIZ XVI, e que á minha vista se movia na lentidão doce e cortez d'um minuete aristocratico, teria sido arrancada a uma tela preciosa de Velasquez ou fugida da tampa esmaltada de uma caixinha de Lismoges.

Permanecia n'um socego adoravel, vendo ainda a mesma figurinha protagonista talvez de uma historia de fudas, d'essas historias orientaes que arabes de boca perfumada narram, envolvendo-as com todos os seus mysterios d'oiro na fumarada veloz e aromatica do hachisch calmo.

Cortando a minha sacra meditação eu vi transpor o portal do escriptorio a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Guimarães.

Elegante sempre. Com o seu perfil patricio e com a sua excepcional belleza.

Possuindo tudo o que a ella cabe: O traço caracteristico da ingenuidade, uma alma pura e generosa, a graça infantil e simples.

O seu olhar tinha o quer que seja de mysterioso, e as suas tranças d'oiro, illuminadas por uma claridade intensa, rebrilhavam, contrastando com a diaphaneidade subtil do seu rosto, alvo como jaspe.

Agradavel surpresa!

Não era a dama fugida do esmalte, nem da tela de Velasquez, que eu via então! Mas sim a dama gentil que a primeira sociedade do Porto adora. Que nos salões alfombrados deslisa, acalentada ao som d'uma valsa deliciosa, rainha d'uma d'essas cortes de amor da Edade Media.

Era a filha do SPORTSMAN distincto, tambem cultora do SPORT e que

n'um COURT cimentado de TENNIS movimentava graciosamente e com verdadeiro conhecimento do MÉTIER a sua RAQUETTE feliz.

Constituia, na verdade, uma suavissima illusão!

Não era a fada de que fallava o arabe no seu conto.

Era a chimera tornada realidade, o sonho de um esculptor transformado em doce carnação.



A SR.<sup>a</sup> D. MARIA HELENA GUIMARÃES



# Sciencias, Artes e Lettras

## Posto anthropometrico

Funciona esta repartição junto da cadeia do Limoeiro e os seus trabalhos estão confiados á direcção do illustre medico dr. Valladares.

Os serviços d'identificação tão encarecidos desde 1883, data em que no congresso de Amsterdam mr. Alphonse Bertillon apresentou os seus estudos sobre a identificação dos criminosos pela anthropometria e signaletica de tatuagens e cicatrizes, foram estabelecidos em Portugal em 1890 e a esse grande melhoramento e precioso auxiliar da identificação e investigação criminal encontram-se ligados os nomes illustres de dois ministros, os srs. conselheiros José de Alpoim e Campos Henriques.

Apoz alguns annos de pacientes e espinhosas investigações, apresentou Francio Galton, anthropologista inglez, um novo systema d'identificação: a dactyloscopia.

E' este processo da maior simplicidade e d'uma maravilhosa precisão e por si só, os seus resultados, resolvem os mais dificeis problemas de identificação, fixando de uma maneira indelevel a individualidade do delinquente.

Vem a pêlo relatar um interessante factio que pelo seu

valor precisa o quanto a dactyloscopia sobreleva o systema de Bertillon:

Em Londres apparece assassinada uma d'essas muitas infelizes que enxameiam os bairros lugubres e duvidosos da grande capital do reino unido, caso frequente em Inglaterra.

O caso produziu a natural sensação e a imprensa londrina occupou-se largamente do assumpto pelas circumstancias mysteriosas que elle revestia, pois nenhuma prova ou indicio se pôde obter d'entre os muitos detidos como suppostos culpados do crime, individuos na sua maioria de vida

duvidosa, habitués das cadeias e mais vulgamente conhecidos por rufiões, almas doentes e degeneradas, mais ou tão perigoso o seu contagio que o *bacillus* de Kock.

Baldados os esforços dos mais habeis e exemplares agentes da *secreta* ingleza, o corpo esquartejado da desherdada e infeliz meretriz baixou á vala, deixando incognito e incolume o famigerado faccinora.

No entanto os meritos apontados pelo *bertillonage* tinham sido aproveitados;

mas que podiam elles dar? Que se iria obter? Seria sufficiente como prova d'uma tão grave responsa-



Systema anthropometrico. — Medição da orelha  
Cliché Salgado



Systema anthropometrico. — Exame do iris do olho esquerdo  
Cliché Salgado



Systema anthropometrico. — Medição do pé esquerdo  
Cliché Salgado



Systema anthropometrico. — Medição da cabeça  
Cliché Salgado



bilidade o diametro d'um craneo, a dimensão do antebraço, do pé, etc.?

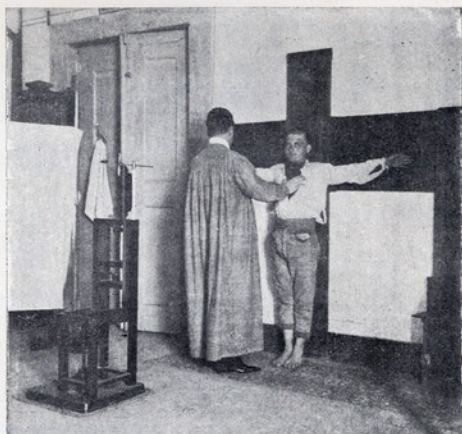
E' irrisorio pensal-o. Galton ainda n'essa epocha trabalhou na conclusão da sua prodigiosa obra, a adaptação das impressões digiteas á identificação e investigação criminal, para o que estava encarregado pela *Royal Institution*, de Londres.

Impressionado pela sensacional occorrença obteve licença para na Morgue realizar um exame ás conclusões do relatorio medico-legal apoz a autopsia e exame ao habito externo da victima, prendendo-se-lhe a sua attenção n'umas manchas e dedadas que appareciam na camisa da infeliz. Recordando a vantagem que resul-

pela insufficiencia dos resultados colhidos, foram elles novamente detidos e sujeitos a uma rigorosa incomunica-



Systema dactyloscopico. — Obtendo as impressões digiteas  
Cliché Salgado



Systema anthropometrico. — Medição da envergadura  
Cliché Salgado



A sala do archivo

Cliché Salgado

taria d'um *contrôle* ás impressões dos dedos nos individuos que haviam sido detidos e então já em liberdade

bilidade, effectuando Francio Galton as suas experiencias. O resultado satisfactorio não se fez esperar, vendo os juizes instructores com o mais vivo espanto, que as impressões obtidas em um d'elles nitidamente coincidiam com as dedadas sanguinolentas observadas na camisa da infeliz meretriz.



Copiando as tatuagens do ante-braço direito  
Cliché Salgado



Systema dactyloscopico. — Medição do dedo médio esquerdo  
Cliché Salgado

Estava-se, pois, na posse do sanguinario? Só restava a sua confissão, dada a insufficiencia de conhecimentos, por parte das auctoridades, quanto ao valor, hoje universalmente conhecido, da dactyloscopia.

Um rigoroso e demorado interrogatorio completou os esforços do mestre Galton, confessando o criminoso o te-



MOSAICO

HENRIQUE MARINHO

Detentor da taça «Elite», disputada pela primeira vez nas Pedras Salgadas, no tiro aos pombos dedicado pelo «Elite Sport Club» a Sua Magestade El-Rei.

Este excellente rapaz, extremamente sympathico e querido de todos, de uma educação primorosa e pertencente a uma das mais consideradas familias portuenses, acaba de evidenciar mais uma vez a sua grande pericia no tiro aos pombos, ganhando a taça «Elite» em competencia com as mais finas espingardas que se dedicam aquelle sport.

Não é a primeira vez que Henrique Marinho se destaca entre os amadores do tiro; diversos têm sido os premios que lhe tem cabido nos certamens em que tem tomado parte.

Pouco antes do que ganhou agora, foi-lhe conferido um em Braga—tambem primeiro premio—batendo-se, na segunda capital do norte, com atiradores de temer, que de toda a parte alli tinham affluído.

Mas o Henrique Marinho não é sómente um atirador distincto; é um verdadeiro sportsman, porque de tudo sabe excellentemente e de tudo é um cultor insaciavel.

O Henrique Marinho rema e monta a cavallo com toda a correccão e elegancia, caça, valsa com uma distincção *hors ligne* e guia com saber e sangue frio como aquelles que nasceram para isso.

E' um bom filho.  
E' um bom companheiro.  
E' um bom amigo.

Diverte-se, mas tambem trabalha, condição que, em minha opinião, é uma das melhores que um rapaz da sua idade póde possuir.

No seu elegante *Fiat* de 16/24 cavallos, em que fizemos uma excursão das mais bellas e interessantes da nossa vida, o Henrique Marinho, que em automobilismo joga sempre com os trunfos todos, patenteou-nos, duplamente, que é um *chauffeur* emerito, incomparavel, fino, prudente e, ao mesmo tempo, destemido.

Se n'um ponto qualquer veiu estorvar-lhe a marcha do seu *Fiat* uma endiabrada *panne*, o Henrique Marinho atria com o seu aprumo, com o seu porte elegante á rua ou por uma ribanceira abaixo, se esta existe perto, e deita-se a trabalhar com o seu *chauffeur*, tão afincadamente, que se chegam a confundir.

São tortuosissimas as estradas que percorremos desde Braga ás Pedras Salgadas, de Pedras Salgadas ao Gerez e do Gerez ao Porto; bastará dizer que entre o Gerez e as



Henrique Marinho

nebroso drama de que fôra cruel protagonista. Estavam, pois, confirmados os creditos de que hoje goza tão maravilhoso processo d'identificação, introduzido em Portugal pelo illustre e incansavel director do Posto Anthropometrico e aos esforços de quem se já deve o reconhecimento de perigosos reincidentes, assim como um delicado trabalho realiado na Morgue para reconstituir a identidade d'um suicida.

N'esta repartição observa-se uma rara, quanto apreciavel reunião de elementos para o exacto e escrupuloso desempenho das funcções que lhe estão confiadas, o que foi attestado nas conclusões finaes do congresso de medicina, considerando o systema aqui praticado o melhor dos até hoje conhecidos, pois se conjugam por uma fórmula utilissima para a identificação e estudos anthropologicos as mensurações e impressões digitaes.

O seu pessoal compõe-se dos srs. Luiz Duarte Cerqueira, Leonel Lopes Pereira, Antonio José Ferreira e Joaquim Antonio Elltran, respectivamente secretario, mensurador dactylocopista e amanuenses.

SALA DAS PEROLAS

Le départ du petit Savoyard

Pauvre petit, pars pour la France.  
Que te sert mon amour? Je ne possède rien.  
On vit heureux ailleurs; ici, dans la souffrance.  
Pars mon enfant; c'est pour ton bien.

Tant que mon lait put te suffire,  
Tant qu'un travail utile à mes bras fut permis,  
Heureuse et délassée en te voyant sourire,  
Jamais on eût osé me dire:  
Renonce aux baisers de ton fils.

Mais je suis veuve: on perd sa force avec la joie.  
Triste et malade, où recourir ici?  
Où mendier pour toi? Chez les pauvres aussi!  
Laisse ta pauvre mère, enfant de la Savoie:  
Va mon enfant, où Dieu t'envoie.

Mais, si loin que tu sois pense au foyer absent  
Avant de nous quitter, viens, qu'il nous réunisse,  
Une mère benit son fils en l'embrassant:  
Mon fils, qu'un baiser te bénisse.

Vois tu ce grand chêne là-bas?  
Je pourrai jusque-là t'accompagner, j'espère,  
Quatre ans déjà passés, j'y conduisis ton père;  
Mais lui, mon fils, ne revint pas!

A. GUIRAUD.

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE

F. S. MARTINHO & C.ª

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA



Pedras contei eu para cima de 1200 curvas, a maior parte das quaes fechadas e sempre ladeadas de enormes precipícios; pois nem por isso passou por mim a mais tenue sombra de receio, posto eu conhecer o risco em que me fui metter devido á velocidade, relativamente grande, que o Marinho dava á marcha do seu soberbo Fiat.

Mais uma vez me convenci de que a loucura da veloci-



Taça denominada «Elite» do Elite Sport Club, e disputada pela primeira vez nas Pedras Salgadas, em 2 d'agosto, no tiro aos pombos offerecido pelo «Elite Sport Club» a Sua Magestade El-Rei D. Carlos. Detentor Henrique Marinho, socio do «Elite Sport Club», membro dos comités de tiro aos pombos, excursionista e alruista.

dade, em automovel, é coisa que não tem remedio e que se transmite, com uma facilidade de pasmar, ao menos atrevido.

Qual perigo, nem meio perigo! Muitos kilometros á hora, centos d'elles, se pudesse ser, era o que todos nós queriamos.

Não se fizeram corridas verdadeiramente de resistencia, porque não as permitiam as estradas nem o itinerario que levavamos; mas fizeram-se bellissimas *étapes*, surprehendedes, por encostas soberbissimas, cheias de penedias e simultaneamente de verdura, com os seus pincaros a tocar no céo e com os seus valles muito fundos, lá muito em baixo, lá muito ao longe, a chamarem para si, muito insistentemente, repletos de poesia, de belleza e de frescura, a nossa attenção e o nosso encanto, que lá ficaram, presos, áquelles valles lindos que da estrada iamos avistando no sopé dos montes, lá muito em baixo, lá muito ao fundo, todos cheios de belleza e de frescura e poesia.

E que engraçadas peripecias que se deram durante a viagem, de mistura com eminentes perigos!

— « Não ha perigo, sr. abbade! não ha perigo! » — gritava uma vez, o nosso *chauffeur* illustre a um entroncado sacerdote, muito alto, com umas pernas muitissimo compridas e que, a cavallo em um burro que lhe dava pela cinta e que se havia desbocado com o susto, desaparecia na nossa frente com a velocidade do relampago, até que trambolhou ao metter por um atalho, mas sem largar o burro.

Apesar dos muitos obstaculos que impediam a nossa marcha, e do peso do automovel — 2000 kilos — pois transportava sete pessoas, quatro malas e dez latas de gazolina,

não nos parece que o trajecto fosse demorado, attendendo mais a que em todo elle poderá calcular-se a existencia de 3500 curvas.

Vão em seguida o itinerario percorrido, e as photographias das taças denominadas «Elite», «Pedras Salgadas» e «Record», que se disputaram nas Pedras Salgadas, no tiro offerecido a Sua Magestade pelo Elite Sport Club.

### Mappa da excursão

Excursionistas: D. Emma Marinho, Henrique, José e Alberto Marinho, Albino Guimarães, Eduardo Leão e Baptista de Sá

LOCALIDADES E ÉTAPES	Hora de partida	Hora de chegada	Distancia kilometrica	Demora em paragens
<b>Primeira carreira em 1 de agosto Braga - Pedras Salgadas</b>				
Braga . . . . .	12 <sup>h</sup> 20' t			
Povoa de Lanhoso . . . . .		12 <sup>h</sup> 55' t.	19, 9	15'
» » . . . . .	1 <sup>h</sup> 10' t.			
Cabeceiras de Basto . . . . .		2 <sup>h</sup> 20' t.	37, 7	33'
» » . . . . .	2 <sup>h</sup> 53' t.			
Arco de Baulhe . . . . .		3 <sup>h</sup> 15' t.	14, 5	10'
» » . . . . .	3 <sup>h</sup> 25' t.			
Villa Pouca d'Aguiar . . . . .		4 <sup>h</sup> 17' t.	31, 7	20'
» » . . . . .	4 <sup>h</sup> 37' t.			
Pedras Salgadas . . . . .		4 <sup>h</sup> 47' t.	7, 1	3 dias, 18 h. 18'
Tempo de marcha 3 h. 9'			108,29	3 dias, 19 h. 35'
Média de marcha á hora 36,2				
<b>Segunda carreira 5 d'agosto Pedras Salgadas - Gerez</b>				
Pedras Salgadas . . . . .	11 <sup>h</sup> 5' m			
Villa Pouca d'Aguiar . . . . .		11 <sup>h</sup> 18' m.	7, 1	
Ribeira da Pena . . . . .		11 <sup>h</sup> 51' m.	12, 1	
Arco de Baulhe . . . . .		12 34' t.	29, 7	
Cabeceiras de Basto . . . . .		12 <sup>h</sup> 46' t.	14, 5	
» » . . . . .	1 <sup>h</sup> 5' t.			15'
Povoa de Lanhoso . . . . .		2 <sup>h</sup> 12' t.	37, 7	29'
» » . . . . .	2 <sup>h</sup> 41' t.			
Ponte do Porto . . . . .		3 <sup>h</sup> 6' t.	12, 1	
» » . . . . .		3 <sup>h</sup> 44' t.	14, 4	
» » . . . . .	4 <sup>h</sup> 47' t.			1 h. 3'
Gerez . . . . .		5 <sup>h</sup> 24' t.	19, 3	18 h. 12'
Tempo de marcha 4 h 35'			144,28	19 h. 59'
Média de marcha á hora 33,3				
<b>Terceira carreira 6 d'agosto Gerez - Porto</b>				
Gerez . . . . .	11 <sup>h</sup> 36' m.			
Bouro . . . . .		12 <sup>h</sup> 11' t.	26, 3	
Entroncamento . . . . .		12 <sup>h</sup> 29' t.	14, 4	
Ponte do Porto . . . . .		12 <sup>h</sup> 32' t.	3,	
» » . . . . .	1 <sup>h</sup> 48' t.			16'
Povoa de Lanhoso . . . . .		1 <sup>h</sup> 13' t.	12, 1	
Taypas . . . . .		1 <sup>h</sup> 35' t.	11, 3	
» » . . . . .	2 <sup>h</sup> 1' t.			26'
Guimarães . . . . .		2 <sup>h</sup> 20' t.	7, 7	
Vizella . . . . .		2 <sup>h</sup> 39' t.		
» » . . . . .	3 <sup>h</sup> 25' t.			7, 6
Vallongo . . . . .		4 <sup>h</sup> 15' t.	32, 5	50'
S. Roque da Lameira . . . . .		4 35' t.	11,	
» » . . . . .	4 <sup>h</sup> 40' t.			5'
Porto (Bomfim) . . . . .		4 <sup>h</sup> 45' t.	1, 1	
Tempo de marcha 3 h. 32'			124,30	1 h. 37'
Média da marcha á hora 37,4				

A primeira carreira foi dedicada a todos os excursionistas, a segunda ao doutor Ricardo Bartol, a terceira a Arthur Leão. Serviu de chronometrista o auctor d'esta noticia.

Porto, agosto 14 de 906.

B. DE SÁ.



**Pedro Vasques**

Este distincto cyclist portuguez, um dos mais primorosos caracteres que conhecemos, partiu para o norte do Brazil, sem contracto. Espera com a sua tenacidade, conhecimentos profissionaes, que os seus como poucos, e aturado treino, fazer boa figura em terras de Santa Cruz. D'aqui lhe agradecemos a sua gentileza, ao vir abraçar-nos em despedida e asseguramos-lhe um futuro brilhantissimo e do qual é digno, por todos os motivos.

**Marcelino Alves da Fonseca**

Este incansavel propagandista do sport no Pará e que ultimamente esteve em Lisboa, enviou-nos um relatório dos seus actos como presidente da directoria da «Associação Dramatica Recreativa e Beneficente do Pará» referente á epocha 1905-1906.

Vê-se por este documento, quanto prosperou a associação com o governo d'este cavalheiro, que, com a sua muita modestia, tenta encobrir o brilho dos seus feitos, attribuindo-os sempre á coadjuvação dos seus subordinados na referida directoria. Agradecemos muito a sua offerta e d'aqui nos despedimos de S. Ex.ª já que o não podemos fazer pessoalmente por não sabermos a tempo da sua partida.

**Real Club Naval**

Temos a registar mais uma festa muito interessante promovida por este club, ainda que de character bastante intimo. Referimo-nos ao passeio fluvial á Azambuja e ás regatas entre socios, allí realisadas. Passeio e regata tudo decorreu com a animação propria de quem se sente bem e muito á vontade em sua casa, por um dia de tropical calor. Mais não devemos dizer, d'esta ridente festa caseira.



Real Club Naval.—Regata na Azambuja. Cliché E. d'Aguiar, amador

Augusto de Sampaio Garrido; secretarios, Cesar de Freitas e Gustavo Ferreira Cabral.

**DIRECCÃO**

Presidente, major Alexandre Sarsfield; vice-presidente, Carlos de Vasconcellos Cabral; thesoureiro, José Bernardino de Oliveira; secretario, Julio Nobrega Pereira; vogaes, Julio Ferreira Cabral, Cesar Pimentel, Manuel Casa Branca.

Supplentes, Carlos Olavo d'Azevedo e dr. Caetano Drolhe.

**CONSELHO FISCAL**

Presidente, general Luiz Maria dos Reis; vogaes, capitão Albino de Menezes Leal, dr. Jordão Apolinario de Freitas. Supplentes, Carlos Olavo d'Azevedo e dr. Caetano Drolhe.

**Velo Club de Lisboa**

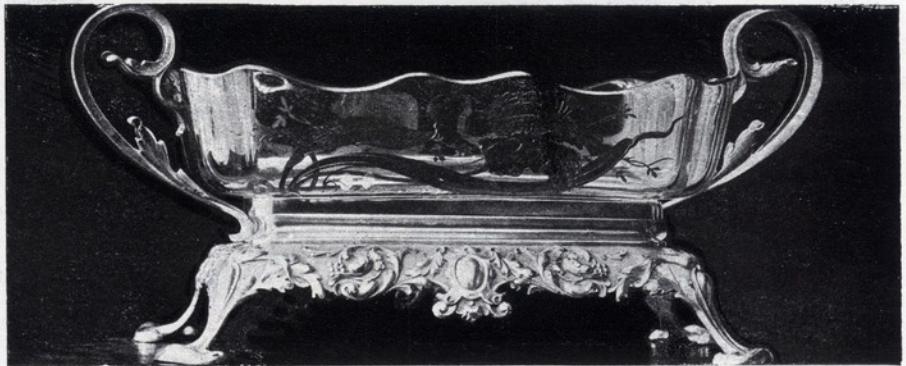
Mais um passeio, promovido por esta sociedade. Foi á Ericeira, onde se reuniu um assaz numeroso grupo de cyclists, muitas senhoras da familia d'estes e convidados. Nas corridas que allí se realisaram foram proclamados primeiros nas respectivas cathogorias, de principiantes, juniors, e seniors, os srs. Antonio Neiva, Torquato Monteiro e Manuel Branco. Nas corridas pedestres, distinguiram-se Cunha Porto e Augusto de Freitas.

O almoço correu animadissimo e todos ficaram plenamente satisfeitos.

Os nossos agradecimentos pelo convite e os mais sinceros votos pela repetição de festas tão agradaveis.

**René Lacroix, em Lisboa**

Visitou-nos este nosso distincto confrade no jornalismo francez, um dos mais considerados esgrimistas da escola franceza. Antonio Martins e Domingos Centeno, diligenciaram tornar-lhe menos mo-



Taça de crystal denominada «Record», oferecida por Baptista de Sa a quem batero seu record de 33 pontos, mortos seguidamente, sem errar nenhum, em poules promovidas pelo «Elite Sport Club» e realisadas entre os seus associados.

notona a sua curta permanencia em Lisboa, de que Lacroix parece não leva as melhores impressões.

**Sporting Club de Cascaes**

Muito nos penhorou a requintada amabilidade da direcção d'este club d'élite, enviando-nos um bilhete d'ingresso permanente, ás suas installações elegantes e festas que n'estas se realisarem.

**Parceria dos Vapores Lisbonenses**

Continuam verdadeiramente animadores, os passeios fiuviaes promovidos pela «Parceria» nos seus magnificos barcos. Muito obrigados pelos seus cortezes convites.

**Campeonato de Natação**

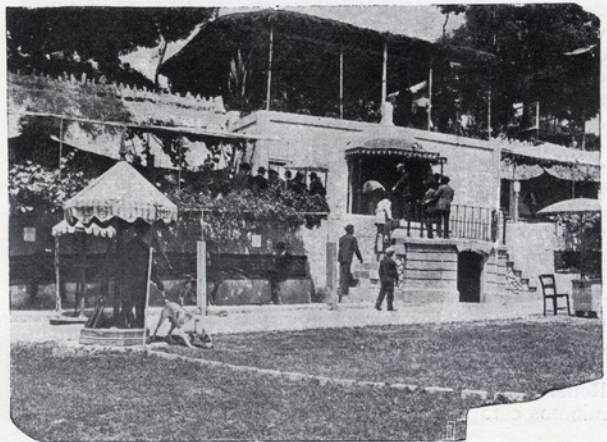
No seguinte numero nos referiremos detalhadamente, á realização d'esta proxima festa d'sport, mais uma manifestação da muita vitali-

**Club Naval Madeirense**

Eis como ficaram constituídos os novos corpos gerentes d'esta sociedade:

**ASSEMBLEIA GERA.**

Presidente, visconde da Ribeira Brava; vice-presidente,



Club dos Caçadores, Porto.— Pavilhões do jury e convidados. Parte das galerias dos espectadores e atradores antes de principiar o torneio.

dade da nossa mais antiga sociedade sportiva, o «Real Gymnasio Club Portuguez».

**Os Sports**

A este nosso collega, os mais cordeaes parabens pelas modificações ultimamente introduzidas no seu jornal e os votos mais sinceros pelo bom exito dos seus promettidos certamens sportivos.





## Chronica internacional

### Balanço da temporada cyclista

Em domingo de paschoela de 1896 os directores do velodromo de rubésiano organisavam pela primeira vez uma grande prova em estrada, Paris Roubaix; essa prova alcançou tamanho successo, reuniu um lote tão numeroso e tão brilhante de corredores, que não mais deixou de realizar-se, quasi sempre n'aquelle domingo festivo, e sempre como inauguração da temporada cyclista. A corrida Paris-Roubaix ficou sendo annualmente, o primeiro criterium em estrada.

N'este anno foi ainda essa prova já classica e consagrada pela lucta encarniçada entre os Ficher e os Linton; entre Maurice Garin e Cordang, entre Stephani e Wattelier; entre Champion e Bôr e Bonhours e Lesna e tantos outros a quem a morte, a paixão por outros generos de sport ou as vicissitudes da vida arrebatarem do campo cyclista. N'este anno de 1906 foi ainda a corrida Paris Roubaix que iniciou a epoca de verão, a verdadeira epoca dos sports au grand air.

Se n'algumas vezes já a monumental prova fraquejou d'interesse, ou, pelo numero ou pela categoria dos corredores, n'este anno teve todas as honras proprias de uma verdadeira corrida classica visto que reuniu nomes como os de Trousselier, Cadolle, Pottier, Aucouturier, Cornet, Garin, Passerieu etc. E a lucta travada primeiramente entre os velhos e os novos campeões da estrada, e depois—quando aquelles vencidos, aniquilados, abateram bandeiras—entre Cornet e Marcel Cadolle; essa lucta ficará para sempre memoravel, como o duello travado em 1897 entre Garin e Cordang.

Durou mais de 100 kilometros a profia homerica entre Cadolle que, entrando pela primeira vez, como profissional, em uma corrida em estrada, queria a todo o custo vencer a Cornet que... não queria ser vencido. E foi só no ultimo kilometro corrido no velodromo de Roubaix que Cadolle se inclinou perante a victoria do seu irreductivel competidor.

Cornet foi, portanto, o vencedor da 10.<sup>a</sup> corrida Paris-Roubaix, tendo percorrido os 268 kilometros em 9 horas 59 minutos e 15 segundos.

Como para confirmar a victoria do vencedor d'esta, prova, ou antes para apurar bem o valor dos corredores veio seguidamente, tambem como é de uso, a corrida Bordeaux-Paris, mais velha uns cinco annos do que a outra e, seguramente mais importante.

Essa prova não foi notavel, d'esta feita, pelo numero dos concorrentes, pois que partiram apenas 17 e chegaram 12, mas foi notabilissima pela lucta travada novamente, entre Cadolle e Cornet. Não durou apenas uma centena de kilometros, como em Paris Roubaix, mas 600 kilome-

tros; foi uma batalha encarniçada que se travou desde a partida de Bordeus e que só teve fim em Paris, no velodromo do Parc-des Princes, classificando-se Marcel Cadolle em primeiro logar e Cornet em segundo. Exactamente o contrario de Paris-Roubaix.

A tabella comparativa do tempo gasto pelos 16 vencedores d'esta corrida é uma coisa verdadeiramente interessante e digna de registro, e prova ao mesmo tempo a importancia do processo de *entrainement*, o aperfeiçoamento progressivo das machinas, do regimen hygienico e do treino dos corredores.

Assim no primeiro anno em que a corrida se effectuou, 1891, o inglez Mills, gastou 26 horas 34 minutos e 57 segundos, com treinadores em bicyclette; esse tempo baixa depois e successivamente a 25 horas e meia, 25 horas e um quarto, 24 horas, 23, 22, 20 chegando Garin a atingir uma velocidade espantosa, em 1902, pois gastou apenas 18 horas e 41 minutos, apesar da chuva que cahiu durante uma parte da corrida!

Taes são os tempos com treinadores em bicyclette.

Nos dois annos 1895 e 1896 em que a corrida se effectuou com *entrainement* por meio de machinas multiplas, o tempo minimo foi 21 horas e 17 minutos e nos tres annos, 1897, 98 e 99 em que foi adoptado o *entrainement* automovel, Huret estabeleceu o *record* em 16 horas e 35 minutos.

Vê-se pois que extraordinarias alternativas tem soffrido o *père temps* n'esta corrida famosa.

Aberta e firme a epoca cyclista com a realisação das duas grandes provas em estrada, começam as grandes corridas nos velodromos de Paris e effectua-se logo, a mais antiga, a prova classica por excellencia—o 25.<sup>o</sup> campeonato de França—onde os mais notaveis corredores francezes teem inscripto os seus nomes e ao lado dos quaes, este anno, ficaram Friol (velocidade) e Darragon (fundo).

Entretanto e como intercalação entre essa corrida que resume em si toda a historia do cyclismo mundial, e a prova de maior fama em todos os tempos—o *grand prix* cyclista—realisava-se pela primeira vez e devido á iniciativa sempre fecunda e sempre generosa de *L'Auto*, com uma grande prova em estrada—Paris Bruxellas, 394 kilometros destinada a amadores e que foi coroada do melhor exito. A inscripção reuniu este numero verdadeiramente phantastico para nós, de 336 corredores; partiram, porém, apenas 168 o que prova que lá, como cá, ha o prazereinho da inscripção, só para verem o nome no jornal... Dos 168 chegaram a Bruxellas uma quarta parte, classificando-se em primeiro logar Dupont, belga, que gastou 15 horas e 1 minuto.

O velodromo municipal de Vincennes abre depois as suas portas, para ali se darem o *rendez-vous* annual os primeiros corredores do mundo, todos quantos teem nome, valor real, cotação elevada. Ali se reunem, de facto, Kramer, Van den Born, Poulain, Friol, Mayer, Ellgaard, Rettich...

Vae disputar-se o *grand prix* cyclista de Paris. Da lucta epica sahe vencedor pela segunda vez o americano Kramer, batendo Poulain e Friol que eram a esperança dos francezes.



O campeão do mundo 1905 e o campeão de França, 1906, não corresponderam á expectativa um tanto ousada dos seus compatriotas. Kramer venceu-os brilhantemente, como um homem de primeira classe. A victoria coube ao mais rapido, ao melhor.

Fechadas momentaneamente as portas dos velodromos, ou antes, enquanto as estrellas do cimento se preparam para novas batalhas, para a batalha final, decisiva do anno, os campeonatos do mundo, os *routiers* voltam ao seu campo de gloria; ás estradas poeirentas inundadas pelo sol ardente de julho. Durante dias e dias consecutivos, durante semanas, vão rolar atravez de regiões, ora acidentadas, ora planas, dia e noite, ao sol e ao vento, sem treguas nem descanso, sempre com o pensamento e os olhos fitos na linha de chegada que se repete uma e outra vez, treze vezes. A estrada immensa prolonga-se, desenrola-se sem fim, como a fita de um cinematographo, e os corredores pedalam dia e noite, ao sol e ao vento, sem treguas nem descanso. . . Aqui succumbe um, ali outro, mais alem outro; e o exercito luzido e brilhante á partida, vae sendo desmado, vae-se reduzindo como n'uma batalha feroz.

E' uma *randonnée* terrivel, essa do *tour de France*. Mais de quatro mil e quinhentos kilometros! Que extraordinario esforço, que perfeita organisação devem ter os homens que conseguiram fazer essa longa, essa interminavel viagem. Aquelles que clamam diariamente que a raça humana vae perdendo a energia, as suas qualidades de resistencia, encontram por certo no vigor indomavel e inexgotavel dos Pottier, dos Passerieu, Petit Breton, Trousselier, Georget e de quantos entraram e levaram até fim a monumental corrida, não diremos já um desmentido formal, mas um argumento poderoso contra as suas theorias pessimistas.

Poderão observar os espiritos sportivos que semelhante corrida não interessa verdadeiramente ao *sport*. Talvez, mas o que é incontestavel é que ella constitue um meio esplendido de propaganda do cyclismo, e é uma forma de selecção de corredores de resistencia e de machinas

Haverá por ventura quem discuta e duvide do valor dos 14 corredores que este anno effectuaram toda a corrida? De Pottier, o 1.º classificado, que fez o percurso em 173 horas e 7 minutos? De Passerieu, de Trousselier, de Petit Breton? Duvidará alguém da resistencia da machina Peugeot montada por Pottier e Petit Breton, respectivamente o primeiro da classificaçãõ geral e da categoria de bicyclettes *poinçonneés*?

Eu poderei discordar do regulamento da prova que permite ás fabricas inscreverem numero illimitado de machinas quando, á semelhança do que faz o Automovel Club de França, cada qual não devia concorrer com mais de tres, visto que assim as poriam a todas n'um pé de igualdade, mas o que não posso é negar a utilidade que tal corrida tem para a industria velocipedica, para a selecção dos corredores e para seu beneficio material—visto que não se ganham facilmente um conto e seiscentos mil réis, como Pottier ganhou, em menos de um mez. . .

Corrido o panno sobre a monumental prova, e no mesmo dia em que os *tours de France* terminavam no velodromo do Parc des Princes a sua colossal *randonnée*, começavam em Genova, os campeonatos do mundo que foram ganhos, como o leitor já sabe, por Ellegaard (velocidade, profissionaes), Verri (velocidade, amadores) Darragon (fundo, profissionaes) e Bardonneau (fundo, amadores).

A França conquistou, pois, os dois campeonatos de fundo, o que a deve compensar da derrota de Poulain no campeonato de velocidade, tanto mais que Darragon bateu Waltour, o campeão de 1905 e Bardonneau lhes traz um titulo que andava arredo dos amadores francezes desde 1900.

Os campeonatos de velocidade por banda dos amadores

confirmaram o alto valor de Verri, já manifestado no *grand prix* de Paris, onde se apresentou quasi ignorado, sem renome algum e que ganhou brilhantemente. O novo campeão mostrou-se digno de herdar a gloriosa tradiçãõ que no *sport* cyclista italiano deixaram Tommaselli, Bixio e Momo. A Italia que ainda não havia ganho nenhum dos grandes campeonatos e que só em 1899 inscreveu o nome de Tommaselli na lista dos vencedores do *grand prix* de Paris, conquista emfim essa gloria pelo esforço e pelo valor de Verri.

O outro campeonato de velocidade, o dos profissionaes, foi ganho pela quarta vez por Ellegaard que assim praticou uma façanha jámais registada nos annaes da velocipedia mundial. Que extraordinario homem este que aos trinta annos de idade consegue ainda bater pela velocidade e só pela velocidade, os maiores corredores do seu tempo, na força da mocidade, na pujança da vida!

Quando em 1901, o grande *sprinter* ganhou pela primeira vez, o Campeonato do mundo, batendo, n'um estylo primoroso, Jacquelin que estava então no auge da sua gloria, foi um assombro, e não faltou quem julgasse que a fama do dinamarquez passaria pelos velodromos europeus com a rapidez do meteoro. Puro engano, Ellegaard não é homem de phantasias infantis; ponderado reflectido, o seu cerebro equilibra-se com os seus musculos; a victoria de Berlim foi apenas a consagração do seu nome; e em tanta conta tem elle esse nome e a sua fama, que tendo casado em 1902, meses antes de se realisarem os campeonatos do mundo, em Roma, o unico presente de nupcias que prometeu a sua esposa, no dia do noivado, foi o novo trophéu de Campeão do mundo. E toda a gente se lembra com que energia invencivel, com que ardor elle correu na pista da Porta Salaria, derrotando todos desde as figuras secundarias que entraram nas series, até Meyers e Bixio que com elle disputaram a final. E então, vencedor, duas vezes glorioso, correu ao camarote onde a esposa bem amada seguia e aguardava offegante e tremula, o resultado da prova, e entregou-lhe o prometido trophéu. A promessa e o seu cumprimento é digno de um verdadeiro homem de *sport*.

De novo este anno Ellegaard conquistou o titulo de Campeão do mundo que poderá agora offerecel-o não á noiva, mas aos filhos que o hão-de guardar com o carinho e o orgulho com que a gente da aristocracia guarda os pergaminhos da nobreza dos seus maiores.

Tal é o balanço d'esta epoca cyclista que prestes vae findar. Pouco mais falta e pouco mais houve do que estas provas em que a França se affirmou ainda e sempre, a terra mãe do *sport*.

CARLOS CALLIXTO.

**ALTER TRANCOSO** O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50  
R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

Bicicletas e accessorios  
Peçam o catalogo do

*Velo-Portugal*

21, Rua Maria, 23—LISBOA



## Gymnastica Sueca

Relatório apresentado pelo professor Antonio Pinto Martins, enviado pelo governo de S. Magestade à Suecia para estudar a applicação da gymnastica Sueca nas escolas militares e civis.

Nomeado por portaria de 14 de junho de 1905 para estudar na Suecia a organização da educação physica d'esse paiz e bem assim a applicação do methodo de Ling nos seus dois ramos «gymnastica pedagogica e militar» venho com o presente relatório expor os resultados e observações que colhi na minha viagem.

Tendo chegado a Stockholm no dia 12 de setembro do anno findo, procurei immediatamente o ministro de Portugal n'aquella corte, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio de Castro Feijó, que prevenido officialmente da minha chegada me facilitou extraordinariamente a missão de que o governo de Sua Magestade me havia encarregado. Por intermedio de Sua Ex.<sup>a</sup> fui apresentado ás auctoridades tanto civis como militares, que immediatamente me concederam auctorisação para poder visitar e frequentar todos os estabelecimentos de educação d'elles dependentes.

Acompanhado pelo capitão de artilheria Emile Fick, antigo professor do «Central Institutet» visitei desde logo os seguintes estabelecimentos:

Escolas primarias: Adolf Fredriks folkskola, Klara folkskola, Katarina folkskola, Maria folkskola, Kungsholms folkskola, Johannes folkskola, Nikolai folkskola, Ostermahus folkskola, Djursholms folkskola; escolas secundarias e superiores: Central Institutet, Norra Latin Läroverket, Beshorska skolan, Djursholus läroverk, Blind institutet e Escola militar e naval de Karlberg. Alem d'estes estabelecimentos visitei tambem os regimentos: Svea Garde, Göta Garde, Svea artilheria regimento.

Das visitas a que procedi conclui que pela simples inspecção nada de vantajoso poderia obter, por isso que são justamente as minuciosidades do ensino que constituem a difficuldade do methodo, sendo tambem essa a opinião de varios professores que consultei sobre o assumpto.

Resolvi portanto inscrever-me como alumno no Central Institutet, escola normal de gymnastica, nos cursos estabelecidos para o professorado, curso que frequentei desde a abertura até ao seu encerramento.

Devidamente habilitado n'esta altura, repeti as minhas visitas e procurei orientar-me da forma como era ministrada a instrucção em todo o paiz. Das minhas investigações conclui o que passo a expor.

A gymnastica é obrigatoria em todos os estabelecimentos, quer officiaes quer particulares, desde as escolas elementares até ás de ensino superior. Desde os 7 annos todas as creanças d'ambos os sexos são obrigadas aos exercicios gymnasticos havendo por isso em todos os estabelecimentos de educação, uma sala destinada a esses exercicios. Os alumnos são previamente examinados por um medico inspector, que exclue apenas os alumnos que tenham algum defeito de constituição, para quem a gymnastica pedagogica está contraditada, sendo então enviadas aos institutos medicos subsidiados pelo governo para o tratamento gratuito das creanças.

As medições anthropométricas dos alumnos são completamente banidas das escolas suecas, excepto para os rachiticos e defeituosos, aos quaes ellas são applicadas com todo o rigor, para se poder observar com exactidão a utilidade do tratamento e dos progressos da cura. Devo dizer em todo o caso, que a razão porque os dirigentes da educação physica na Suecia dispensaram essas medições nas creanças é por serem os resultados beneficos do methodo de Ling sobrejamento conhecidos pela longa experiencia e bem assim porque essas medições a não ser nos casos excepcionaes já apontados, sendo feitas no periodo em que as creanças estão sujeitas a tantas alterações na sua constituição e ainda a outros factores que imperam no seu desenvolvimento natural, mas nem sempre normal, poucas vezes se podem tirar conclusões seguras e que compensem o tempo gasto com tão demorado trabalho.

A gymnastica pedagogica nos diferentes estabelecimentos de instrucção, mantendo sempre a uniformidade do methodo, varia no entanto de intensidade, o que facilmente se comprehende pela maior resistencia que os alumnos vão tendo á medida que transitam dos cursos primarios para os secundarios e d'estes para os superiores.

Nos lycées e escolas superiores ella toma pouco a pouco uma tendencia accentuadamente militar. Devido á intelligente gradação do methodo nota-se logo á primeira vista, que os alumnos dos lycées e escolas superiores podem produzir já trabalhos de grande intensidade, suspensões apparentemente violentas, saltos de grande altura, etc., sem que manifestem signaes de esforço e fadiga.

Na «Norra Latin Läroverket» tive occasião de assistir a classes de 400 alumnos trabalhando simultaneamente sob a direcção do major Silow, um dos mais notaveis professores do Central Institutet, trabalhos já bastante difficéis feitos com a maior precisão e agilidade, podendo todos os alumnos sem excepção effectual-os, o que demonstra a perfeita harmonia do ensino e a cuidadosa preparação que elles haviam tido desde creanças. Esta mesma observação fiz nos estabelecimentos militares que visitei.

N'estes estabelecimentos, a gymnastica pedagogica transformada em gymnastica militar toma uma feição pratica e de applicação, sem

comtudo sair do methodo e bases scientificas que o regem. Praticam-se ahi exercicios tendo não só utilidade pratica, mas exercendo tambem uma grande influencia sobre o moral do soldado desenvolvendo-lhe a resistencia, a agilidade e a coragem. Estes exercicios que sem uma preparação previa seriam difficéis ou quasi impossiveis de obter, tornam-se relativamente facéis mesmo para os recrutas, apesar do curto periodo de instrucção que elles tem, 60 dias apenas, e essa facilidade provem dos individuos terem desde creanças recebido uma preparação gradual.

E' notavel a impressão que se sente ao vêrmos as attitudes e garbo dos recrutas no fim da sua instrucção. Os proprios allemães que implantaram no seu exercito o methodo de Ling, como tive occasião de observar quando visitei a Escola Normal de Gymnastica e Esgrima de Berlim, confessam que a attitude, a desenvoltura, a forma de marchar, e a resistencia do soldado sueco são inexcitaveis, o que dito por officiaes do mais bem organizado exercito e que adoptaram esta gymnastica dispensa comentarios.

Os resultados obtidos pelo methodo de Ling são de tal ordem, que elle acaba de ser adoptado depois de longas experiencias, na marinha Inglesa, no exercito e escolas civis da Belgica, na França, na Dinamarca, na Noruega, no Mexico e na Grecia, sendo emfim reconhecido universalmente, depois de enormemente combatido pela rotina e por interesses que se julgavam lesados, como a unica gymnastica completa e perfeita tanto sob o ponto de vista educativa como sob o ponto de vista militar.

Apesar da minha missão ser limitada á Suecia não quiz deixar de visitar os gymnasios allemães sobretudo os militares, sabendo que era o methodo de Ling o adoptado n'esse paiz. Obtive, por intermedio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. visconde de Pindella nosso ministro n'esse paiz, auctorisação directa de Sua Magestade o Imperador, para esse fim, visitando varios estabelecimentos civis e militares, sendo principalmente estes ultimos que mereceram a minha attenção pela forma intelligente e pratica como ahi era applicado o systema de Ling.

Tendo fallado com o major Dubparth commandante da Escola Normal de Berlim e com varios professores e officiaes do mesmo estabelecimento, ouvi d'elles os mais entusiasticos elogios ao methodo e aos resultados já colhidos.

Na Belgica que tambem visitei, acompanhado pelo major Lafebuer, introductor da gymnastica sueca n'aquella paiz, e commandante da Escola de Gymnastica e Esgrima de Bruxellas, visitei não só essa escola mas tambem o gymnasio para professoras do sexo feminino, em Vilvorde proximo de Bruxellas, dirigido por m.<sup>elles</sup> Lafebure irmãs do commandante do mesmo nome. Os mesmos resultados contactados pelos officiaes allemães tem obtido o major Lafebure no exercito «belga».

O major Coste illustre commandante da Escola de Joinville-le-Pont, (escola normal de gymnastica e esgrima para o exercito francez escolas civis) que esteve algum tempo em Stockholm estudando o methodo de Ling, tem dado á sua Escola um grande impulso para que ella possa fornecer professores de gymnastica, capazes de desempenhar e interpretar o methodo com a exactidão que elle necessita para que dê os precisos resultados.

Mandados por esse official encontrei na gymnasio de Bruxellas 15 instructores do exercito francez que ahi tinham ido expressamente para poderem avaliar os resultados colhidos pelos seus camaradas do exercito «belga».

\* \* \*

Indicados os traços geraes das visitas que fiz no estrangeiro, julgo não ser descabido dizer algumas palavras sobre Pehr Henrik Ling e quaes os motivos que o levaram a fazer um estudo profundo sobre gymnastica.

Ling, um dos vultos mais notaveis do seculo passado e a quem a humanidade tanto deve, nasceu a 15 de novembro de 1776. Estudou theologia na Universidade de Upsal, partindo em seguida para o estrangeiro onde se dedicou ao estudo de varias linguas, vivendo mais tarde de leccionar esses idiomas. Tendo soffrido grandes necessidades e privações a ponto de passar dias sem ter de comer, a sua saude alterou-se e sobreveio-lhe uma paralyasia que lhe attingiu principalmente o braço direito. Fazendo por essa occasião conhecimento com dois emigrados francezes que tinham aberto uma sala d'armas em Copenhague, Beurnier e Montrichard, estes aconselharam-lhe a que tentasse a esgrima para readquirir os movimentos do braço. Animado por elles começou este exercicio apesar de grandes difficuldades, melhorando sensivelmente o seu estado até se curar completamente e a tornar-se mesmo um esgrimista de extraordinaria força.

Este acontecimento teve uma tal influencia no seu espirito, que o levou a investigar e a profundar as causas da sua cura, fazendo um estudo methodico dos movimentos que poderiam ser applicados para a cura de certas doencas. Só porém em 1804, sendo já professor de esgrima da Universidade de Lund, é que elle começou a desenvolver as suas idéas e o resultado dos seus trabalhos. O mais curioso porém é que Ling não tinha ainda n'essa epocha a menor noção de anatomia nem de physiologia, que só começou a estudar com o Dr. Florman, professor em Upsal, em 1800. Em 1813 foi nomeado professor de esgrima da escola militar de Karlberg e em 1814 fundou com o auxilio do governo o Central Institutet de que foi nomeado director. Accumulou estes dois logares que exerceu até á sua morte em 1839.

(Continua).



# TIRO DE SPORT

## Tiro aos pombos nas Caldas da Rainha — Taça Infante D. Manuel

Eis o resultado do 2.º campeonato d'esta taça instituida pelos distintos *sportsmen* Visconde de Sacavem (José) e commendador Almeida Lima.

1.ª *Poule*:

1.º Premio, Taça.

2.º Premio, 60 0/0 das entradas.

3.º Premio, 40 0/0 das entradas.

Atiradores inscriptos, 11. Ganharam: 1.º premio, Dr. Augusto Cymbron; 2.º premio, José Victor d'Oliveira, do «Elite Sport Club» do Porto; 3.º premio, Visconde de Sacavem (José).

2.ª *poule*:

Foi ganha ao 3.º pombo pelo sr. Antonio Brandão de Mello.

3.ª *poule*:

Esta poule foi muito interessante; teve de ser dividida entre o sr. Jorge de Almeida Lima e o sr. Antonio Brandão de Mello, pelo motivo de terem acabado os pombos, tendo cada um d'estes senhores morto 26, consecutivos.

Em 12 do corrente, teve logar outra festa com o seguinte resultado:

1.ª *poule* a 3 pombos. Atiradores inscriptos:

Ruy S. Martinho, José Amado, Dr. Cymbron, Fernando Centeno, Jorge de Almeida Lima, Visconde de Sacavem (José) e Conde de Fontalva.

Foi ganha pelo Sr. Jorge de Almeida Lima ao 4.º pombo.

2.ª *poule* a 2 pombos:

Os mesmos atiradores e mais os srs. Vaz Monteiro, Luiz Lamas e Jorge Pacheco. Foi ganha ao 5.º pombo pelo sr. Jorge de Almeida Lima.



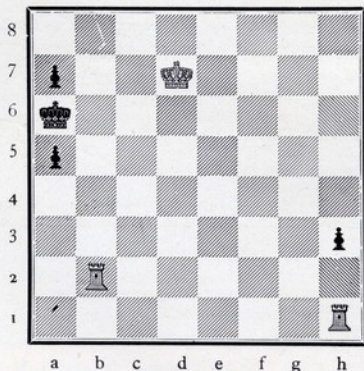
## Xadrez

A correspondencia relativa a esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

Problema n.º 9

Pelo sr. HOLZHAUSEN

Pretas (4)



Branças (3)

Mate em tres

Solução do problema n.º 7:

1. $\frac{Cc 6}{Rd 5}$	2. $\frac{Cf 5 e 7+}{Re 6}$	3. $\frac{Cd 8}{mate}$
1. $\frac{Pg 6}{C}$	2. $\frac{Cd 8+}{Rd 5}$	3. $\frac{Pc 4}{mate}$
1. $\frac{Pb 7}{C}$	2. $\frac{De 7+}{?}$	3. $\frac{D ou P}{mate}$
1. $\frac{P: P ou R:C ou Bh 7}{?}$	2. $\frac{Cde C 6 d 4+}{?}$	3. $\frac{D C ou P}{mate}$
1. $\frac{Pg 5}{?}$	2. $\frac{Cde c 6 d 4+}{?}$	3. $\frac{C}{mate}$
1. $\frac{Cd 6+}{?}$	2. $\frac{D: C+}{?}$	3. $\frac{D}{mate}$

### Soluções feitas

Dos ex.ºs srs. João Eloy Nunes Cardoso, Marques de Barros e Avila Graça.

### Curiosidades

Quando Philidor era o campeão de xadrez do mundo, dava lições d'este jogo a Luiz XVI de França. Depois de receber muitas instruções do grande mestre, o rei desejou saber quaes eram os seus progressos. *Sire* disse Philidor, os jogadores de xadrez dividem-se em tres classes; a primeira dos que não jogam nada, a segunda dos que jogam mal e a terceira dos que jogam bem. Vossa Majestade já chegou á segunda classe.

A. J. PEREIRA MACHADO.

(Chronica dos valorosos e insignes feitos del-Rey Dom Joan II — Capitulo 201 — Garcia de Resende).

Quando el Rey hia pera o Algarve no tempo de seu falecimento, dezião lhe os fisicos que se guardasse de dormir de dia e elle por não dormir jogava sempre na sesta o enxadrez o no caminho já na Serra do Algarve foy jantar a hum ribeiro de muyto boa agoa debaixo de humas soveiras grandes, e depois de comer quisera jogar o enxadrez como sempre fazia por não dormir, e a bolsa com os trabalhos estava ahy, e o taboleiro era diante com a cama por esquecimento, e elle ouviu disso desprazer, e disse muytas más palavras ao moço da guarda roupa, e bem agastado e eu vendo como estava assi apaixonado ajuntey duas folhas de papel e com tinta debuxey nellas hum taboleiro e com huma pouca de cera vermelha fuy logo, e disse-lhe: Senhor, aquy trago taboleyro, e apeguei-lho na mesa com a cera: ficou tão ledo, e folgou tanto como se fora huma grande cousa, e fez-me muyto favor, gabando me muyto, e disse perante todos: Para que he trazer taboleiro, nem trazer nenhuma cousa, senão trazer somente Resende. Que desta maneira era agardecido de qualquer cousa por pequena que fosse.

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

## PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37





# Football Association

Leis do jogo<sup>1</sup> para a epocha de 1906-7 e instrucções relativas, traduzidas por CARLOS VILLAR

INDICE	TEXTO DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
Numero de jogadores	<b>Lei 1.<sup>a</sup></b> O jogo deve ser disputado por dois partidos de 11 jogadores cada um.	Grupos constituídos com 6 jogadores assim como outras irregulares composições dos mesmos, são prohibidas quando a entrada no campo de jogo seja paga, a não ser com licença obtida da Associação local onde o Club está filiado. Havendo no grupo jogadores de Clubs filiados em 2 Associações, a auctorisação deve ser obtida da Associação mais antiga.
Dimensões do campo de jogo	O campo de jogo terá a forma de um rectangulo, conforme mostra a figura que vae no fim d'estas Leis, com as seguintes dimensões: comprimento maximo, 130 jardas (118 <sup>m</sup> ,82); minimo, 100 jardas (91 <sup>m</sup> ,40); largura maxima, 100 jardas (91 <sup>m</sup> ,40); minima, 50 jardas (45 <sup>m</sup> ,70).	
Marcação do campo	O campo de jogo será limitado por linhas marcadas no terreno. As linhas das cabeceiras, chamam-se <i>linhas de goals</i> , e as lateraes <i>linhas de touch</i> . As <i>linhas de touch</i> devem formar angulo recto com as <i>linhas de goal</i> . Os quatro cantos do campo devem ser indicados por bandeiras arvoradas em paus de altura minima de 5 pés (1 <sup>m</sup> ,65). A metade do campo deve ser marcada por uma linha traçada parallelamente ás <i>linhas de goal</i> , assim como o centro deve ser indicado por uma marca bem visivel, em roda da qual deve ser traçada uma circumferencia com o raio de 10 jardas (9 <sup>m</sup> ,14).	Não devem ser usados paus de marcação, terminando superiormente em bico. As <i>linhas de touch</i> e <i>de goal</i> não devem ser marcadas por signaes salientes ou reintrantes. (Conselho Internacional, 16 de junho de 1902).
Os goals	Cada <i>goal</i> deve ser formado por dois postes fixados verticalmente sobre a <i>linha de goal</i> , a igual distancia dos paus de bandeira dos respectivos cantos, a 8 jardas (7 <sup>m</sup> ,31) um do outro e ligados superiormente por uma barra transversal, á altura de 8 pés (2 <sup>m</sup> ,44) do solo. Tanto a largura dos postes, como a da barra que os liga não deve exceder 5 polegadas (0 <sup>m</sup> ,127).	
Area do goal	A distancia de 6 jardas (5 <sup>m</sup> ,48) de cada poste do <i>goal</i> e formando com a <i>linha de goal</i> angulos rectos, devem ser traçadas linhas rectas do comprimento de 6 jardas (5 <sup>m</sup> ,48), cujas extremidades são ligadas por outra linha recta que é portanto parallela á <i>linha de goal</i> . A area do rectangulo assim formado chama-se <i>area do goal</i> .	
Area do penalty	A distancia de 18 jardas (16 <sup>m</sup> ,45) de cada poste do <i>goal</i> e formando com a <i>linha de goal</i> angulos rectos, devem ser traçadas linhas do comprimento de 18 jardas (16 <sup>m</sup> ,45) com as extremidades ligadas por outra linha recta que será tambem parallela á <i>linha de goal</i> . O rectangulo assim formado limita uma area que se chama <i>area do penalty</i> . De frente do centro do <i>goal</i> e á distancia de 12 jardas (10 <sup>m</sup> ,97) da linha respectiva, deve ser feita uma marca bem visivel que será chamada <i>marca do penalty-kick</i> .	
A bola	A circumferencia da bola deve variar entre 27 e 28 polegadas (68,5 e 71 centimetros) O atacador da bola deve ser de coiro, e a bola não deve ser feita de qualquer material que a torne perigosa para os jogadores.	
Dimensões do campo de jogo e peso da bola nos matches Internacionaes	Em <i>matches</i> Internacionaes, as dimensões do campo de jogo devem ser: comprimento maximo, 120 jardas (109 <sup>m</sup> ,68); minimo, 110 jardas (100 <sup>m</sup> ,54); largura maxima 80 jardas (73 <sup>m</sup> ,12); minima, 70 jardas (63 <sup>m</sup> ,98); e no começo do jogo a bola deve pesar de 373 a 430 grammas.	

<sup>1</sup> Estas leis são traduzidas da *Referees' Chart* relativa á epocha de 1905-6, edição publicada pela *Football Association, Limited*, cujo secretario me informou por carta que conservo em meu poder, que ellas vigoram sem alteração para a epocha de 1906

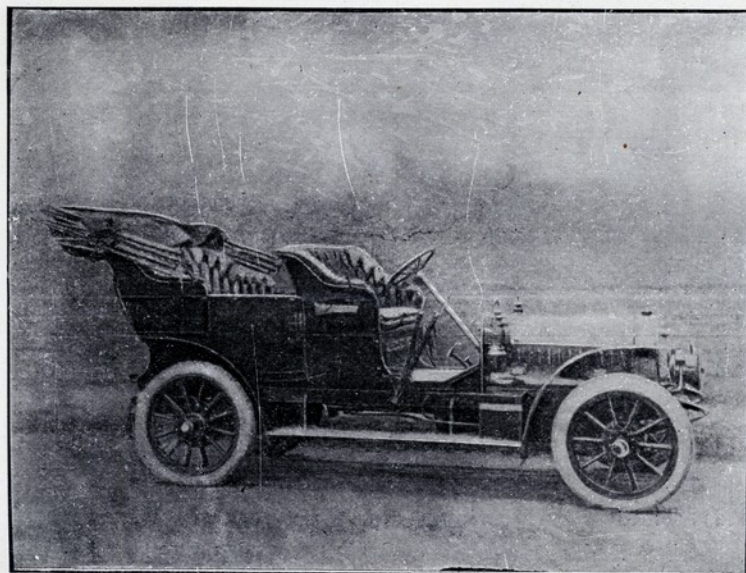


INDICE	TEXTOS DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
Duração do jogo	<b>Lei 2.ª</b> O jogo deve durar 90 minutos a não ser que por comum accordo seja resolvida outra duração	
Escolha dos goals	O partido favorecido pela sorte, tem direito a optar pelo <i>kick off</i> (pontapé inicial) ou pela escolha dos goals.	
O <i>hick off</i> (pontapé inicial)	Collocada a bola no centro do campo, o jogo deve ser começado por um <i>place kick</i> em direcção á linha de goal opposta; os adversario, não podem entrar no circulo de 10 jardas (9 <sup>m</sup> ,14) antes que ella seja jogada, assim como nenhum dos jogadores de qualquer dos lados poderá passar além da linha do centro, antes do <i>kick off</i> .	<i>Place kick</i> , é um <i>kick</i> na bola estando ella assente no terreno no centro do campo do jogo. Caso esta Lei não seja cumprida como está expresso, o jogo deve ser recommçado. (Conselho Internacional, 15 de junho de 1903).
Os dois partidos mudam de campo quando tem decorrido metade do tempo de jogo. O intervalo	<b>Lei 3.ª</b> Os dois partidos só mudam de campo quando tem decorrido metade do tempo de jogo. N'esta occasião faz-se um intervalo, o qual, a não ser com o consentimento do Juiz, nunca deve exceder cinco minutos.	
O jogo recommçado	Quando um dos partidos faz um <i>goal</i> , o partido que o perdeu, tem direito ao <i>kick off</i> (pontapé inicial); depois do intervalo, a bola será posta em jogo com o <i>kick off</i> (pontapé inicial, o qual caberá agora ao partido opposto áquelle a quem coube no começo do jogo, sempre em conformidade com a Lei 2.ª	
Como se contam os goals	<b>Lei 4.ª</b> A' excepção dos casos previstos por estas Leis, considera-se feito um <i>goal</i> , quando a bola passa entre os seus postes, por debaixo da barra transversal, e não tenha sido arremessada com as mãos, <i>batida</i> ou <i>levada</i> por um jogador do partido que ataca.	A bola está fóra do jogo, quando tenha passado <i>toda</i> para fóra da <i>linha de goal</i> ou da <i>linha de touch</i> . As expressões <i>batida</i> ou <i>levada</i> entendem-se unicamente com as mãos.

(Continúa).

## Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

### AUTO PALACE



Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das  
afamadas marcas de

*Dion Bouton*  
*F. I. A. C. (sul de Portugal)*  
*Renault frères*  
*Richard Brazier*  
*Zust*

**As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.**

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

#### 60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

#### PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Automovel de Dion Bouton, 35 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

**Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA**



# CONSULTORIO DENTARIO

## SOUSA - gravador

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes  
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1819  
Rua Aurea 157 — 159 — esquina da R. da Victoria 98-100

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra rapidas Chromo Dispositivas  
Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias e Chromo  
Reveidores AGFA em substancia, tubos e solucao  
Especialidades AGFA Sal viro fixador, Reforçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos os estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW  
SUCESSORES  
**FONSECA COSTA & C.**  
VINHOS PORTUGUEZES  
Tintos e Brancos  
VINHOS VERDES  
VINHOS DO PORTO  
Puros e Genuinos  
procedencia garantida  
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMOES 20  
LISBOA

Capas para a encadernação do TIRO E SPORT

Em percaline e ouro

600 RÉIS

(Porte do correio não comprehendido)

Requisições á administração d'esta revista

PHOTOGRAVURAS ALUGAM-SE

Grande collecção dos melhores clichés d'artistas, notabilidades, assumptos de sport, etc.

Camisaria e gravataria  
**STEFFANINA** Enxovaes completos  
MODAS E CONFECCOES  
45, Rua do Loreto, 47 e 55

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

**Charles Hill**

DENTISTA  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

**Bicyclettes Inglezas**

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

# O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »





*Conde de Fontalva*

Um dos mais distintos «sportsmen» portugueses, promotor do proximo certamen hippico nas Galdas da Rainha